

A reciclabilidade do alumínio

Claudio Rogério Trindade
Associado da AIPAN

A reciclagem do alumínio é tão antiga quanto à produção de utensílios a partir deste metal, ou seja, a partir da década de 1920. Nos anos 90, com o início da produção das latas no Brasil, a reciclagem do alumínio foi intensificada, registrando volumes cada vez maiores. O metal alumínio pode ser “infinitamente reciclado”, este é o primeiro de vários benefícios do alumínio. É um dos poucos materiais reciclados que não perde suas propriedades a partir da reciclagem em diversas vezes.

O exemplo mais comum é o da lata de alumínio utilizada para embalar as bebidas, cuja sucata transforma-se novamente em lata após a coleta e refusão, sem que haja perda das propriedades, e também não existem limites para seu retorno ao ciclo de produção. Esta característica possibilita uma combinação única de vantagens para o alumínio, dentre elas a proteção ambiental e a economia de energia.

O processo de reaproveitamento das sobras do alumínio é feito a partir da própria indústria como também das sucatas que são descartadas pela sociedade de consumo. Algumas empresas sempre tiveram a preocupação de reaproveitar retalhos de chapas, perfis e laminados, para fazer o resuso do material, sem necessitar a retirada de mais matéria prima do ambiente, mas sim a manutenção do que já foi retirado e reciclar.

O ciclo médio de vida da lata de alumínio gira em torno de 30 dias, então se pode dizer, que uma lata de alumínio, desde sua produção até a exposição na gôndola do supermercado, leva 30 dias. E, em no máximo 42 dias é comprada, jogada fora, reciclada e retorna para o consumo.

A cada quilo de alumínio reciclado, cinco quilos de bauxita (minério de onde se produz o alumínio) deixam-se de ser extraídos. Para se reciclar uma tonelada de alumínio, gasta-se somente 5% da energia que seria necessária para se produzir a mesma quantidade de alumínio primário, ou seja, a reciclagem do alumínio proporciona uma economia de 95% de energia elétrica. Em outras palavras, a reciclagem de uma única lata de alumínio, pode economizar a energia necessária para manter um televisor ligado durante 3 horas ou uma lâmpada de 100 watts por 20 horas.

Na pesquisa realizada para a produção deste informe, foram encontrados diferentes números percentuais, o que mais chama atenção é que o Brasil é o primeiro no ranking da reciclagem de latas, desde 2005 está no topo, sendo que alguns países não divulgam os valores. A porcentagem de latas recicladas no país, para o ano de 2008 é de aproximadamente 96% das latas, seguido do Japão com 93,4%; Argentina (92%) e Estados Unidos (57,4%). Estima-se que o Brasil recicle, em 2011, aproximadamente 98% das latas. Outra curiosidade é de que, em média um quilo de latas de alumínio equivale a 74 latas.

Os reflexos ambientais e sociais da reciclagem do alumínio criam uma cultura de combate ao desperdício, estimula o hábito do reaproveitamento de materiais, porém deveria ser também um estímulo para a redução do consumo, este sim seria o melhor deles.

O valor agregado a este metal pode desencadear outros benefícios: como a valorização do plástico e do papel. Para o sucateiro o alumínio continua sendo o mais atraente para coleta e retirada do ambiente, evitando desta forma mais impactos ambientais.